O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Leandro Gilio

- AGRONEGÓCIO
- **PIB DO AGRONEGÓCIO**
- **EMPREGO NO AGRONEGÓCIO**
- **DESAFIOS/OPORTUNIDADES**

DEFINIÇÕES

AGRONEGÓCIO

AGROPECUÁRIA

agropecuária

a·gro·pe·cu·á·ri·a

sf

AGR , ZOOTECN Teoria e prática da agricultura e da pecuária, tendo em vista suas relações; agricopecuária.

NEGÓCIO

negócio

ne·gó·ci·o

sm

1 Transação comercial de qualquer natureza; comércio: *O negócio entre o Brasil e a China aumenta a cada ano.*

2 Empreendimento comercial, industrial ou financeiro: *Há dois anos decidiu iniciar o próprio negócio.*

3 Local onde ocorrem as atividades relativas a tais empreendimentos; casa comercial, companhia, empresa, loja: *O assalto foi bem em frente do seu negócio.*

4 Questão não decidida; pendência: *Finalmente reuniram-se para resolver o negócio de que falamos.*

5 Um campo de atuação específico: *Ele realmente entende do negócio.*

DEFINIÇÕES

Agropecuária: *evolução*

Surgimento da agricultura: maior **segurança** ou **previsibilidade** de abastecimento;

- Demarcação de terras (Inglaterra);

- Séc. 18: troca do abandono de terras exauridas para descanso prolongado pelo uso das primeiras máquinas (aração): implanta-se rotação de culturas, intensifica-se cultivo, correção do solo...

- Séc. 19: organização da atividade, estruturas familiares, empresas de processamento, avanços tecnológicos, produtivos, desenvolvimento comercial

- Séc 20: tecnologia química e biológica; cresce o papel da agroindústria; trocas em escala global; etc.

DEFINIÇÕES

- Evolução da agropecuária: crescimento da interdependência setorial ao longo do tempo

- Davis e Goldeberg (1957): conceito de *agribusiness sector* (setor de agronegócio)

O agronegócio é tido como um **feixe de cadeias produtivas**, definidas como uma sequência coordenada que, a partir de **insumos**, chega à **produção** e à **distribuição de derivados**. O agronegócio remete ainda ao conceito de complexo agroindustrial, com o que se enfatiza o **caráter evolutivo** da produção primária simples para o intrincado conjunto de segmentos interdependentes.

AGRONEGÓCIO

SERVIÇOS

Insumos

- Fertilizantes
- Defensivos
- Máquinas
- Rações
- Veterinários
- Etc.

Agropecuária "Dentro da porteira"

Produção agropecuária

Indústria

- Indústria do Abate
- Processamento em geral

Serviços: transporte, apoio, varejo, financeiros...

AGRONEGÓCIO

https://www.youtube.com/watch?v=VENm5PbXhZ0

O AGRONEGÓCIO: DIMENSÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

SOBRE A EQUIPE MACROECONOMIA -CEPEA/Esalq/USP

PIB DO AGRONEGÓCIO

MERCADO DE TRABALHO NO AGRONEGÓCIO

COMÉRCIO EXTERIOR NO AGRONEGÓCIO

DEFINIÇÕES

- ACOMPANHAMENTO DE TRÊS PRINCIPAIS FRENTES:

- **PIB DO AGRONEGÓCIO**
- MERCADO DE TRABALHO NO AGRO
- COMÉRCIO EXTERIOR NO AGRONE

- **BRASIL, MINAS GERAIS, SÃO PAULO.**

- **Grandes cadeias: soja, cana, algodão, bovinocultura corte, bovinocultura leite.**

PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

DEFINIÇÕES

PIB: revisão básica

I – Ótica da despesa
composição do valor da produção de bens e serviços finais, ou seja, que vão até o consumidor final, estoques ou exportações

II – Ótica da renda
soma das remunerações recebidas pelos fatores de produção – remuneração ao trabalho (salário e equivalentes), ao capital físico, terra e lucro

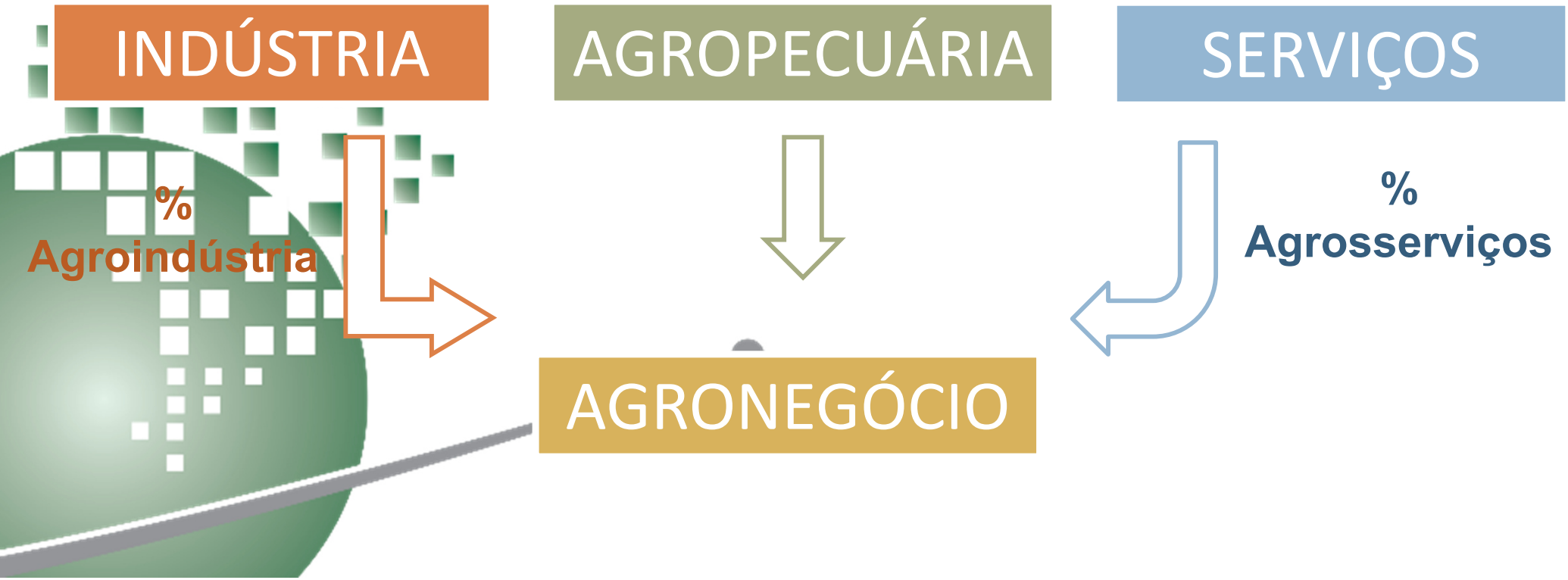
III – Ótica do produto
PIB equivale ao valor adicionado por segmento de cada setor da economia. (incluem os impostos indiretos e exclui os subsídios)

Valor Adicionado (VA) = Valor Bruto De Produção (VBP) - Consumo Intermediário (CI)

$$PIB_{agric}^{agropec} = \sum_k (VA_k + II_k)$$

DEFINIÇÕES

- O IBGE calcula e divulga periodicamente o PIB dos três grandes setores. O CEPEA identifica a agroindústria e os agro serviços, agrega-os à agropecuária, para chegar ao agronegócio:



DEFINIÇÕES

- PIB DO AGRONEGÓCIO - CEPEA:

DEFINIÇÕES

- PIB DO AGRONEGÓCIO - CEPEA:

PIB – VOLUME
PIB – RENDA

DEFINIÇÕES

- PIB DO AGRONEGÓCIO X PIB AGROPECUÁRIA IBGE
- IBGE: APENAS SEGMENTO PRIMÁRIO
- MESMO ANALISANDO APENAS O **SEGMENTO PRIMÁRIO – DIFERENTES FONTES DE DADOS E DIFERENTES ÓTICAS**
- O IBGE acompanha a evolução do VOLUME de produção. A variação do PIB entre um ano e outro reflete, portanto, a variação do volume produzido na economia ou setor.

O Cepea, além do PIB-volume, acompanha o PIB-renda, ou seja, são contabilizadas, além das variações de produção, as VARIAÇÕES REAIS DE PREÇOS.

O objetivo do Cepea (em acordo com a CNA) é refletir a real situação econômica dos diversos agentes envolvidos no agronegócio.

DIMENSÃO

AGRONEGÓCIO 2016: 1,31 trilhões

20% do PIB NACIONAL

RAMO AGRÍCOLA: 915 bilhões

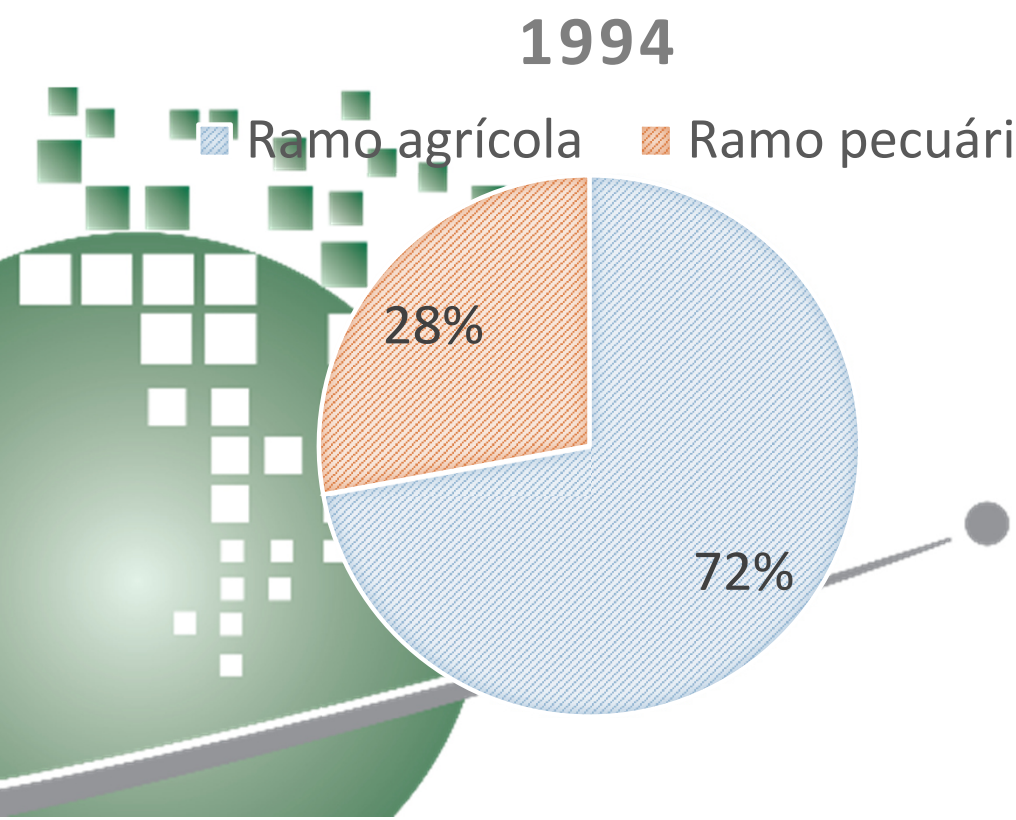
RAMO PECUÁRIO: 397 bilhões

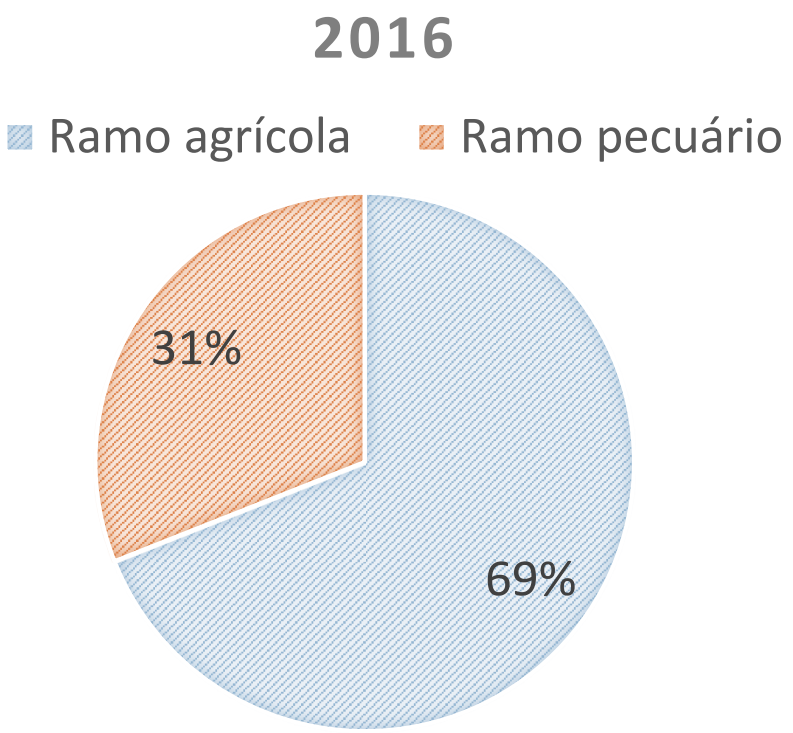
Importância do indicador PIB - Agronegócio

Relevância do setor na economia brasileira	• 20% de participação do PIB nacional • 2016, o agronegócio gerou um PIB de 1,3 trilhão!
Avaliar a dinâmica interna do agronegócio BR	• Agricultura x Pecuária • Setor Primário x Outros Setores
Avaliar o perfil do agronegócio por região	• Minas Gerais x São Paulo
Comparação histórica:	• O agronegócio cresceu mais de 60%, em termos reais, entre 1994 e 2016.

RESULTADOS

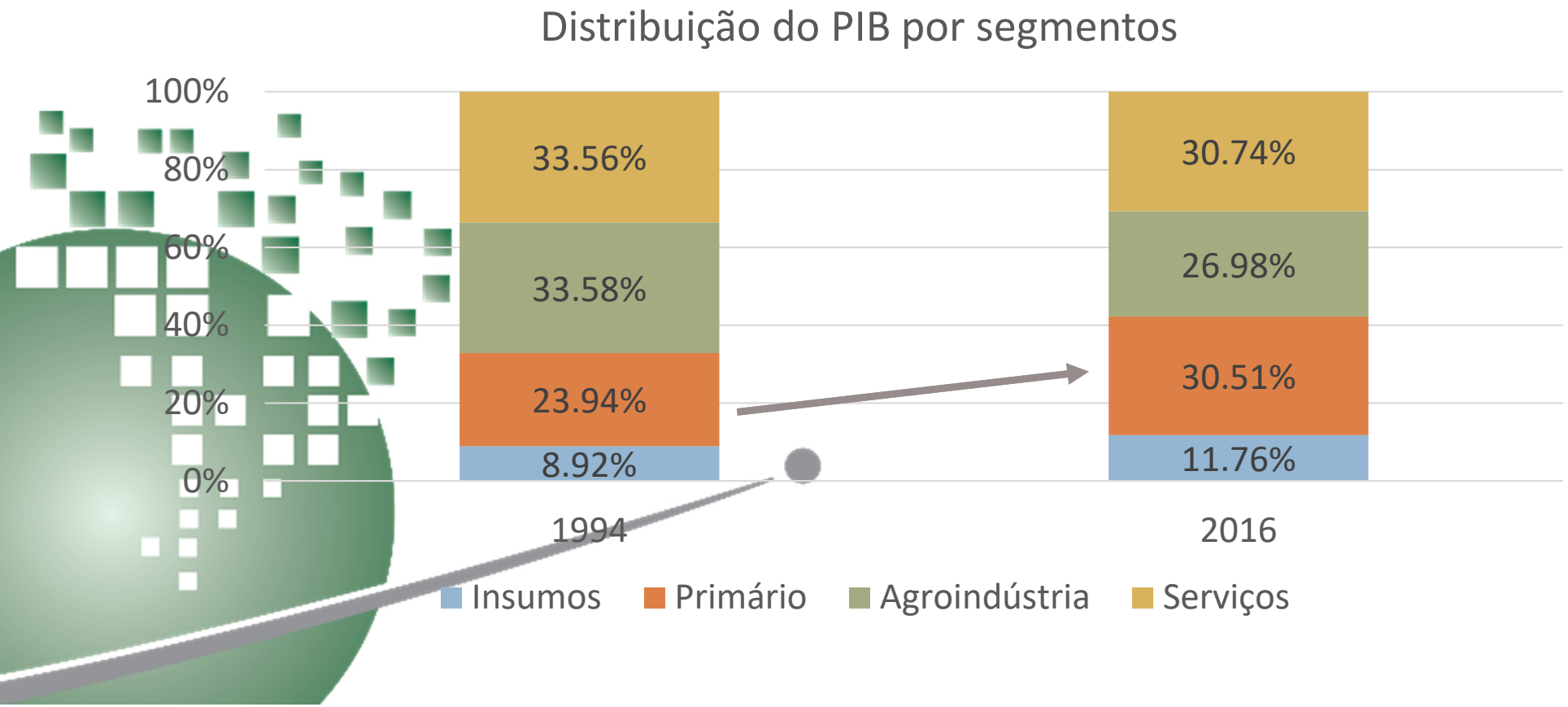
- Possibilita compreender a dinâmica deste setor internamente. Por exemplo, qual o peso das atividades agrícolas no agronegócio? E das atividades do ramo pecuário? Como essa dinâmica se alterou ao longo do tempo?





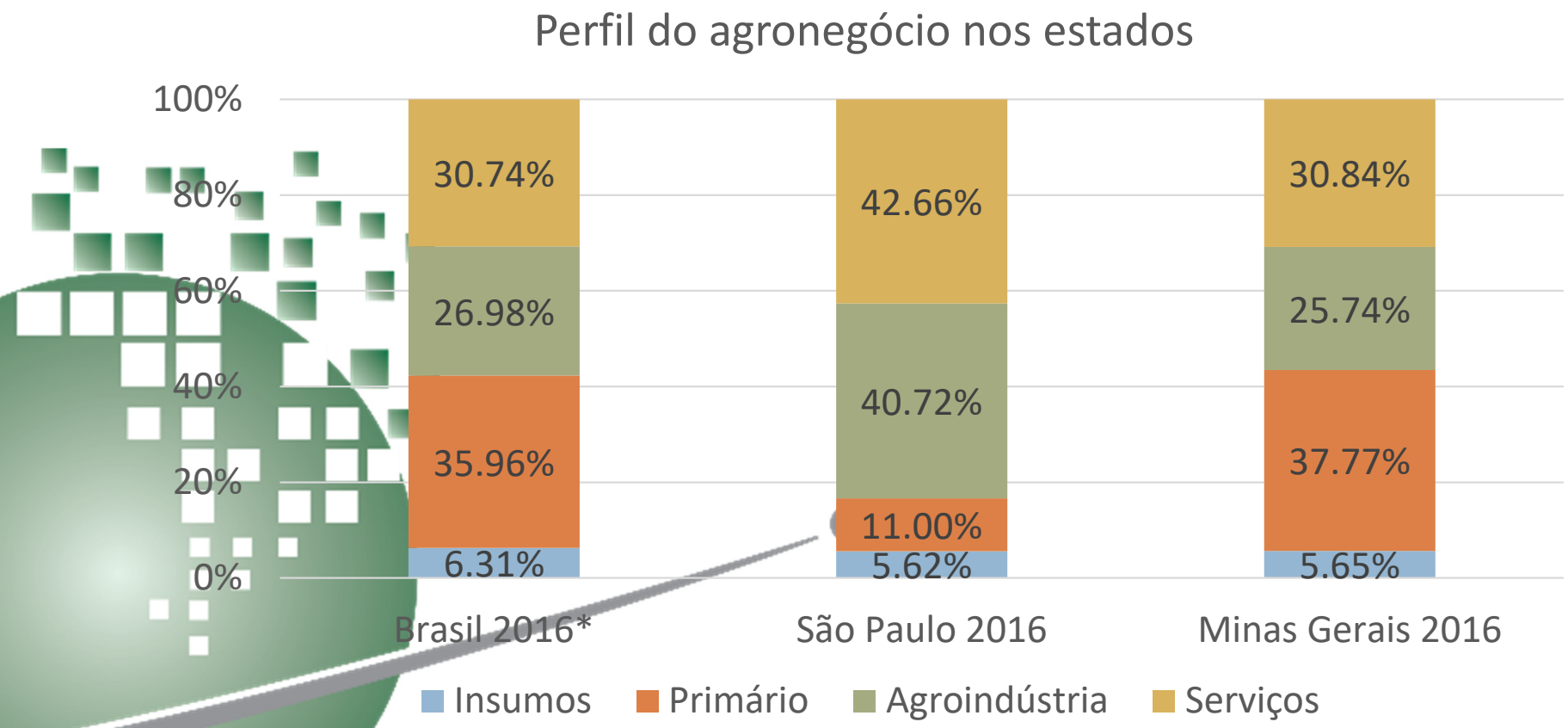
RESULTADOS

- Possibilita compreender a dinâmica deste setor internamente. Por exemplo, qual a representatividade de cada segmento no agronegócio? Como essa distribuição do PIB evoluiu ao longo do tempo?



RESULTADOS

- É possível comparar a estrutura do agronegócio no Brasil e nos estados estudados. Em SP, por exemplo, o setor exibe perfil bastante industrial, enquanto em MG o segmento "dentro da porteira" detém peso relevante.



DADOS 2017

PIB BRASILEIRO: +1%

AGROPECUÁRIA: +13%	INDÚSTRIA: +0,01%	SERVIÇOS: +0,3%

PIB AGRONEGÓCIO (VOLUME): +7,2%

AGRICOLA: 9,3%	PECUÁRIO: 2,4%

DADOS 2017

SUPER SAFRA 2017

https://www.youtube.com/watch?v=NLTCu9_nu3o

DADOS 2017

E A RENDA DO SETOR?

PIB AGRONEGÓCIO (VOLUME): +7,2%

PREÇOS RELATIVOS: - 10,8%

OBS: Preços relativos: *Relação entre os deflatores do agronegócio e de seus segmentos e o deflator do PIB Nacional.

PIB RENDA DO AGRONEGÓCIO: - 4,4%

RESULTADO

- Resultado excepcional da produção agrícola em 2017
- Fortes quedas de preço (oferta vs demanda)
- Oferta de produtos (alimentos) no mercado a baixos preços: desfavorável ao setor, mas favorável a economia como um todo no sentido de contribuir com o controle inflacionário – taxa de juros tbm!

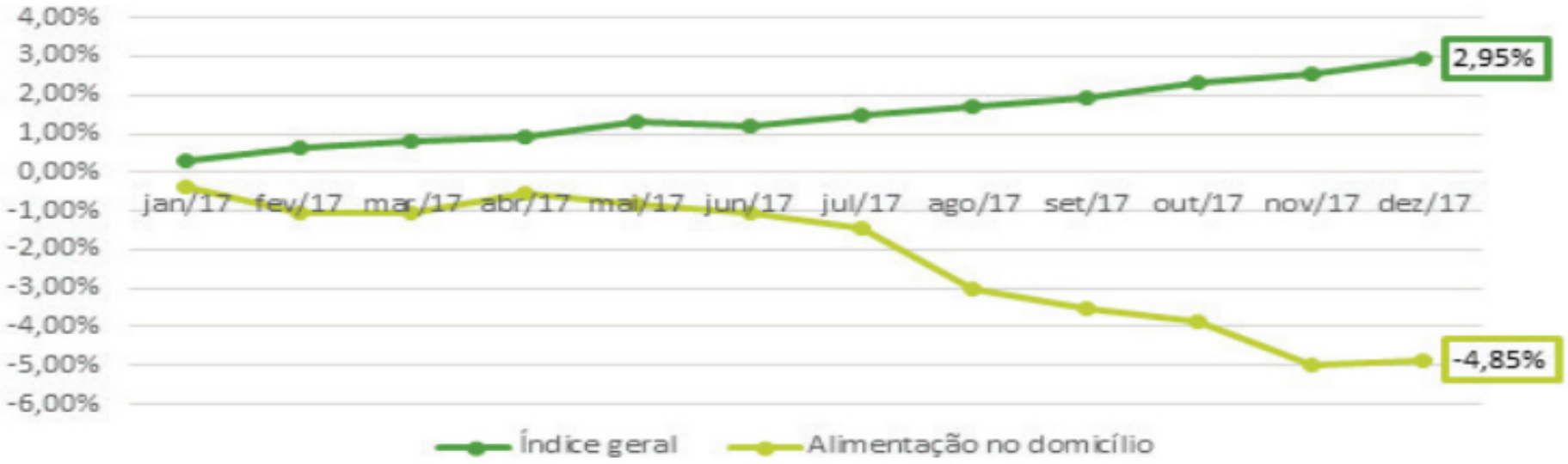


Figura 1 - Variação acumulada no ano do Índice Geral IPCA e do subgrupo de Alimentação no domicílio, entre janeiro/17 e dezembro/17.
Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

EMPREGO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

https://globoplay.globo.com/v/5469442/

https://globoplay.globo.com/v/5469442/

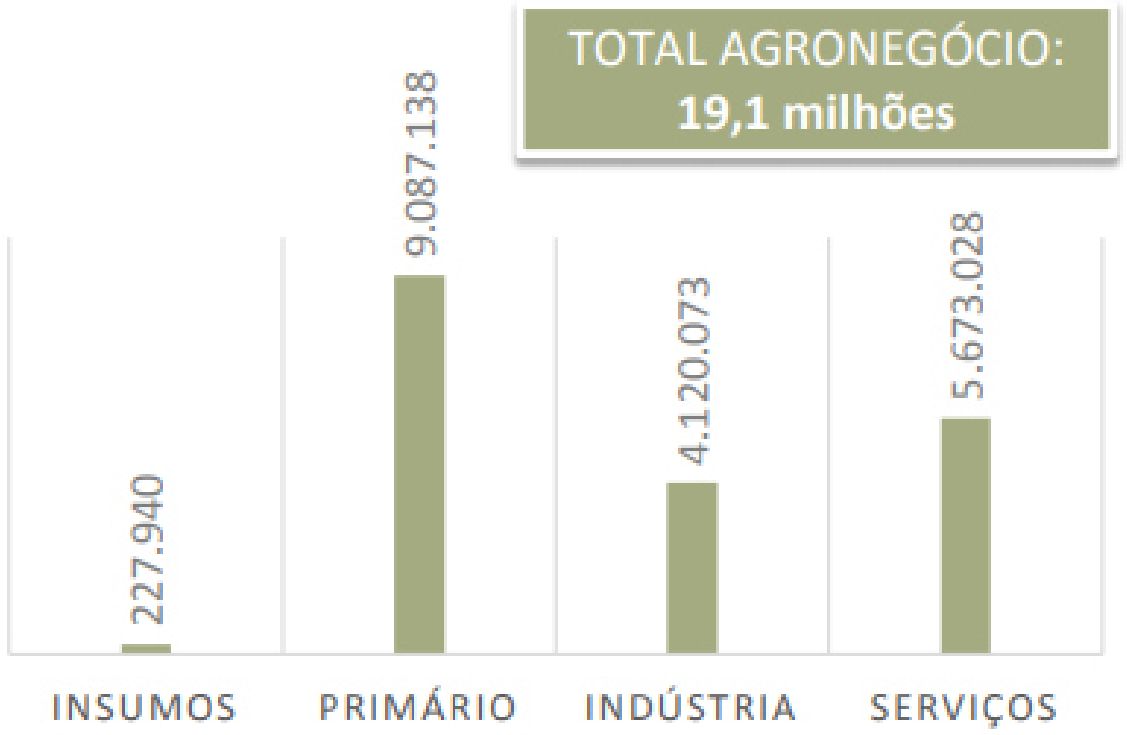
DADOS E INFORMAÇÕES UTILIZADOS:

- PNAD Contínua, RAIS, Contas Nacionais e outras pesquisas do IBGE.
- Estatísticas de 2015 são médias trimestrais.
- Definições e procedimentos metodológicos do Cepea/Esalq-USP.

Fonte: Google imagens

PESSOAS OCUPADAS NO AGRONEGÓCIO - 2015

- Em 2015, estimou-se um total de 19,1 milhões de pessoas ocupadas ao longo das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Entre os segmentos, o maior número de pessoas encontra-se no primário.



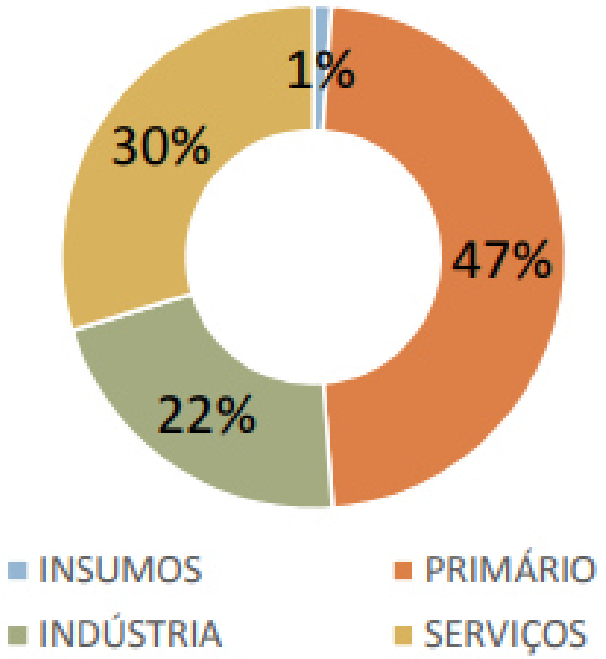
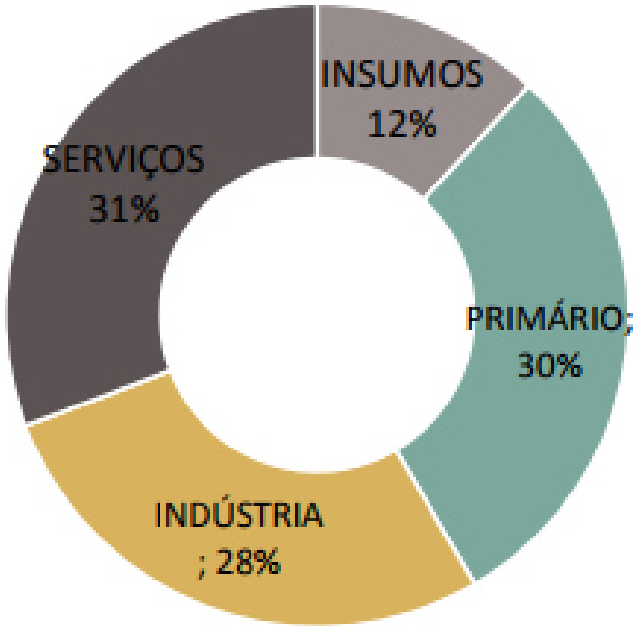


Figura 1 – Pessoas ocupadas no agronegócio e seus segmentos, número e participação (%) – ano 2015

GERAÇÃO DE POSTOS DE TRABALHO X GERAÇÃO DE RENDA

- Nos segmentos industriais (indústrias de insumos e de processamento), ocorre maior participação na geração de renda (PIB) do que na ocupação de trabalhadores; o contrário observa-se no segmento primário.

Distribuição do **PIB** do agronegócio



Distribuição das **pessoas ocupadas** no agronegócio

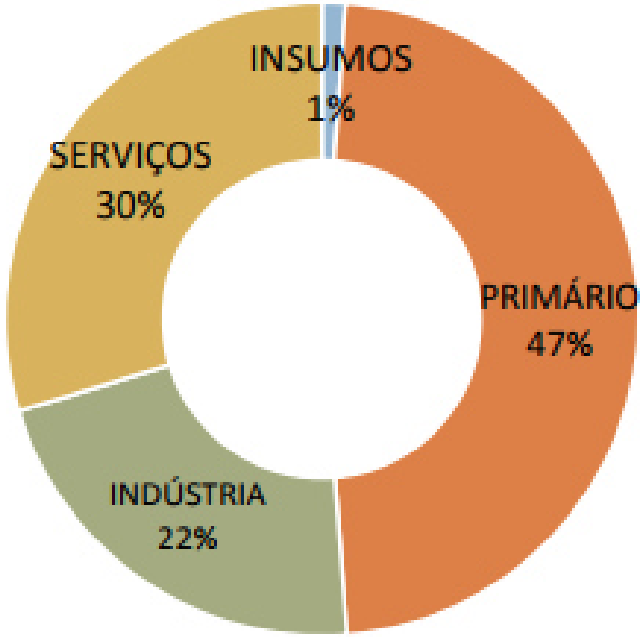


Figura 2 – Distribuição do PIB e das pessoas ocupadas entre os segmentos do agronegócio – ano 2015

OCUPAÇÕES: SEGMENTO DE INSUMOS

- As indústrias de rações e de fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura detêm o maior peso na ocupação no segmento de insumos do agronegócio.

Tabela 1 – Distribuição das pessoas ocupadas entre as indústrias que compõem o segmento de insumos do agronegócio – ano 2015

Indústria	2015 (%)
Fertilizantes	13,7%
Defensivos	3,1%
Rações	52,4%
Medicamentos veterinários	6,6%
Máquinas para agrícolas	24,3%

OCUPAÇÕES: SEGMENTO PRIMÁRIO AGRÍCOLA

Total do segmento: 5,9 milhões

Distribuição das pessoas ocupadas entre as atividades que compõem o segmento primário agrícola do agronegócio – ano 2015

Atividade	2015(%)	(%) VBP do Segmento
Grãos	16,70%	50,0%
Cana-de-açúcar	5%	17,6%
Café	11,85	5,6%
Horticultura e Floricultura	8%	8,0%
Frutas Cítricas	2,30%	2,0%
Produção Florestal	6,50%	3.70%
Outras lavouras	49,80%	16,8%

OCUPAÇÕES: SEGMENTO PRIMÁRIO PECUÁRIO

Total do segmento: 3,16 milhões

Distribuição das pessoas ocupadas entre as atividades que compõem o segmento primário pecuário do agronegócio – ano 2015

Atividade	2015(%)	(%) VBP do Segmento
Bovinos	64,60%	61,2%
Suínos	3%	9,1%
Aves	7%	11,1%
Outros animais	9%	12,0%
Pesca e aquicultura	16,40%	6,6%

OCUPAÇÕES: SEGMENTO INDUSTRIAL AGRÍCOLA

TOTAL SEGMENTO INDUSTRIAL AGRÍCOLA: **3,12 milhões**

- Muitas pessoas ocupadas nas indústrias de vestuário e acessórios, móveis e produtos de madeira e massas e outros.

Tabela 4 – Distribuição das pessoas ocupadas entre as indústrias que compõem o segmento industrial de base agrícola do agronegócio – ano 2015.

Indústria	2015 (%)
Indústria sucroalcoleira	10,5%
Indústria de café	0,7%
Suco de frutas e conservas	2,6%
Óleos e gorduras	1,0%
Moagem e produtos amiláceos	6,6%
Massas e outros	12,4%
Bebidas	5,5%
Indústria do fumo	0,9%
Têxteis de base natural	4,3%
Vestuários e acessórios	19,4%
Produtos de madeira	14,5%
Móveis de Madeira	15,1%
Papel e celulose	6,6%

OCUPAÇÕES: SEGMENTO INDUSTRIAL DA PECUÁRIA

TOTAL SEGMENTO INDUSTRIAL DA PECUÁRIA: **993,9 mil**

- No segmento industrial de base pecuária, quase metade das pessoas ocupadas está nas indústrias do abate. As indústrias de derivados lácteos e couro e calçados também têm peso no segmento em termos de geração de postos de trabalho.

Tabela 5 – Distribuição das pessoas ocupadas entre as indústrias que compõem o segmento industrial de base pecuária do agronegócio – ano 2015.

Indústria	2015 (%)
Abate de animais	48,0%
Laticínios	20,5%
Couro e calçados	31,5%

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS ENTRE OS TIPOS DE OCUPAÇÃO

- A distribuição das pessoas ocupadas por tipo de ocupação exibe perfil semelhante na média do País e no agronegócio como um todo, com grande concentração de pessoas como empregados com carteira assinada.

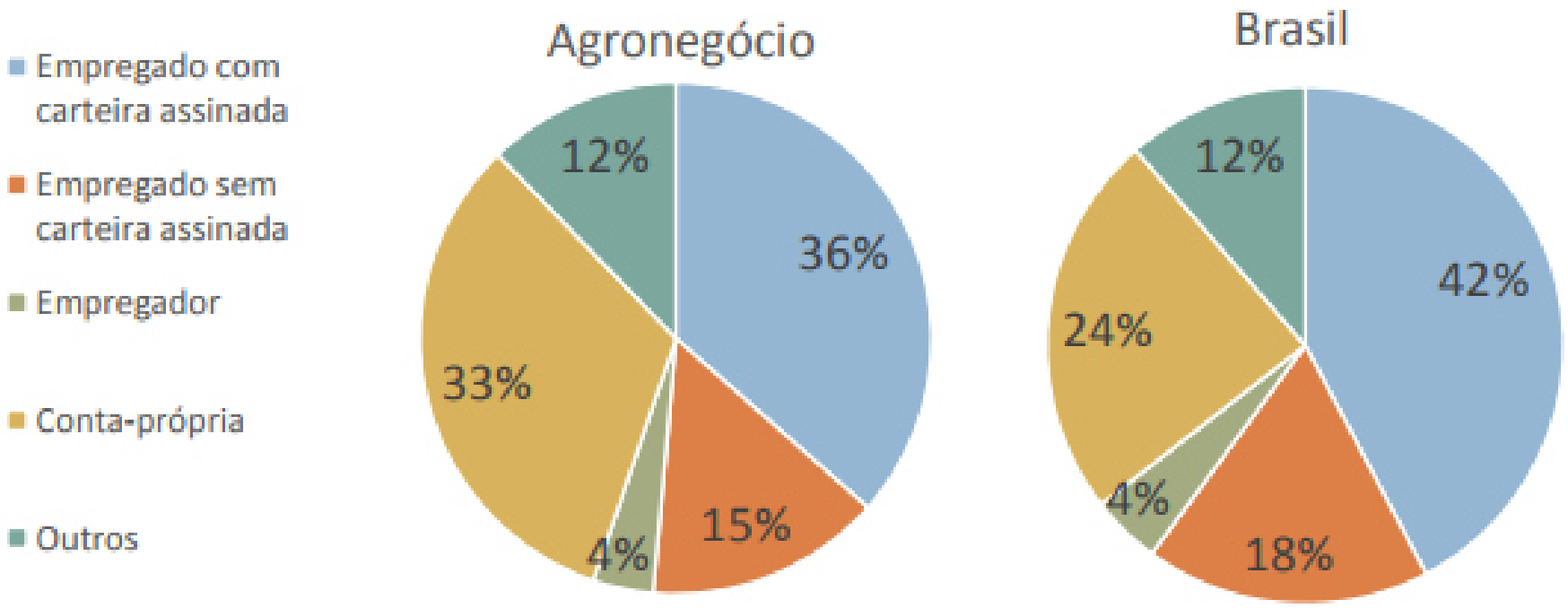


Figura 3 – Distribuição das pessoas ocupadas por tipo de ocupação no Agronegócio e no Brasil – ano 2015

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS ENTRE OS TIPOS DE OCUPAÇÃO

- Mas há diferenças importantes quando se consideram os segmentos que compõem o agronegócio:

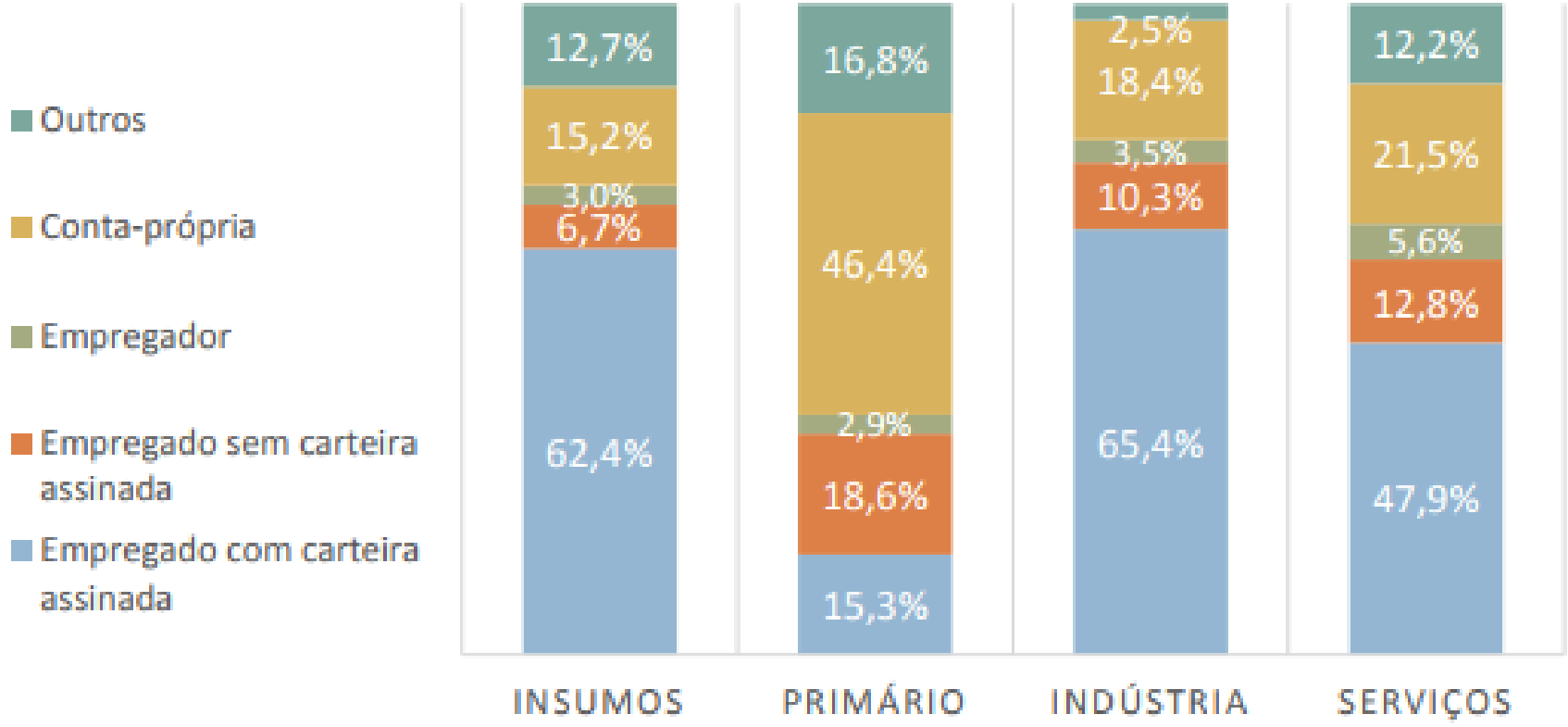


Figura 4 – Distribuição das pessoas ocupadas por tipo de ocupação nos segmentos do agronegócio brasileiro – ano 2015

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

- No que diz respeito à distribuição das pessoas ocupadas por nível de instrução, o agronegócio apresenta diferenças expressivas em relação à média do País:

Tabela 6 – Distribuição das pessoas ocupadas por nível de instrução no Brasil, no Agronegócio e em seus segmentos – ano 2015

Nível de instrução	Agronegócio - segmentos				Agronegócio total	Brasil
	Insumos	Primário	Indústria	Serviços		
Sem instrução	7,8%	19,2%	5,0%	3,2%	11,2%	5,6%
Fundamental incompleto ou equivalente	26,0%	52,5%	27,6%	16,7%	36,1%	24,3%
Fundamental completo ou equivalente	9,8%	9,8%	13,3%	9,9%	10,6%	10,5%
Médio incompleto ou equivalente	5,8%	4,9%	7,6%	6,4%	5,9%	6,1%
Médio completo ou equivalente	29,5%	11,3%	34,7%	37,4%	24,4%	31,3%
Superior incompleto ou equivalente	5,2%	0,8%	3,6%	7,2%	3,3%	5,4%
Superior completo	16,0%	1,6%	8,2%	19,3%	8,5%	16,9%

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

No agronegócio, tem-se elevada concentração de pessoas que não chegaram a iniciar o ensino médio, somando quase 60% do total de pessoas ocupadas. Ao mesmo tempo, o percentual de pessoas com ensino superior completo no agronegócio (8,5%) é bastante inferior ao observado para as pessoas ocupadas no Brasil (16,9%).

Considerando-se os segmentos do agronegócio, nota-se o perfil bastante diferenciado do segmento primário. Neste, percentual superior a 80% das pessoas ocupadas não iniciaram o ensino médio. Dado o elevado peso deste segmento no agronegócio total, este resultado exerce influência não desprezível sobre os resultados médios do setor.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR GÊNERO

- A participação feminina no mercado de trabalho no agronegócio é inferior à observada para o mercado de trabalho geral do Brasil como um todo. Esse resultado é influenciado, principalmente, pela baixa participação no segmento primário:

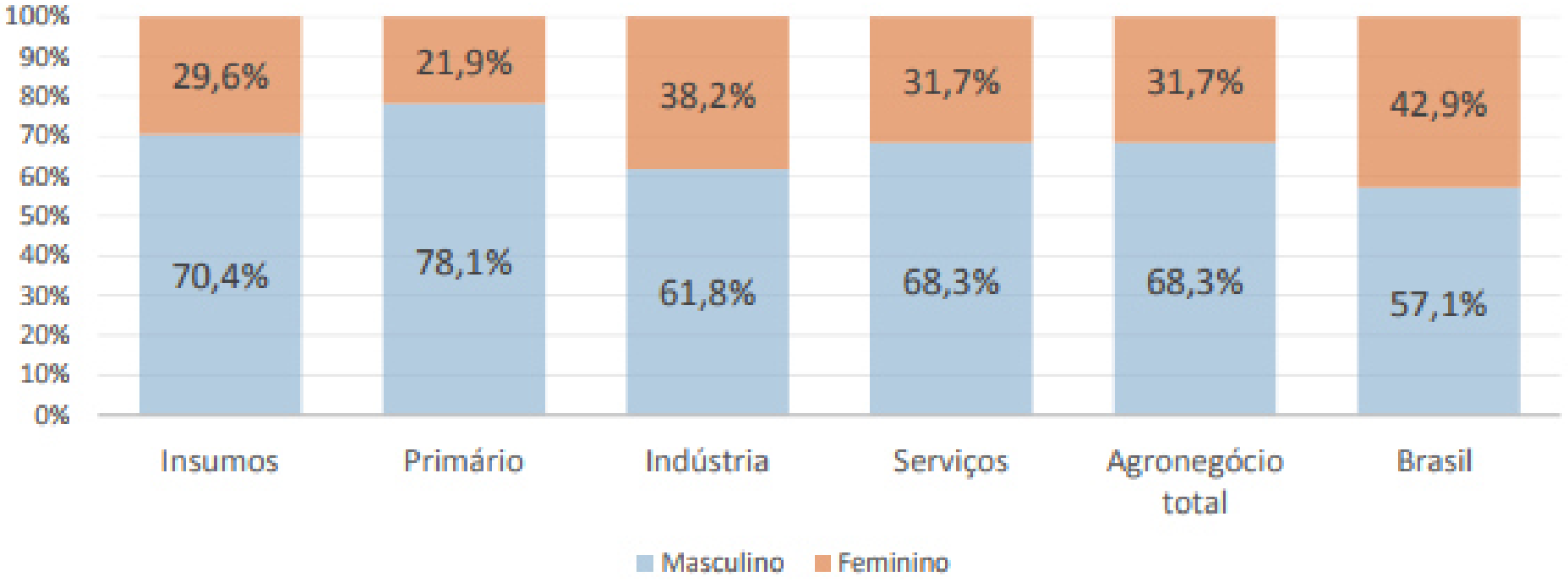
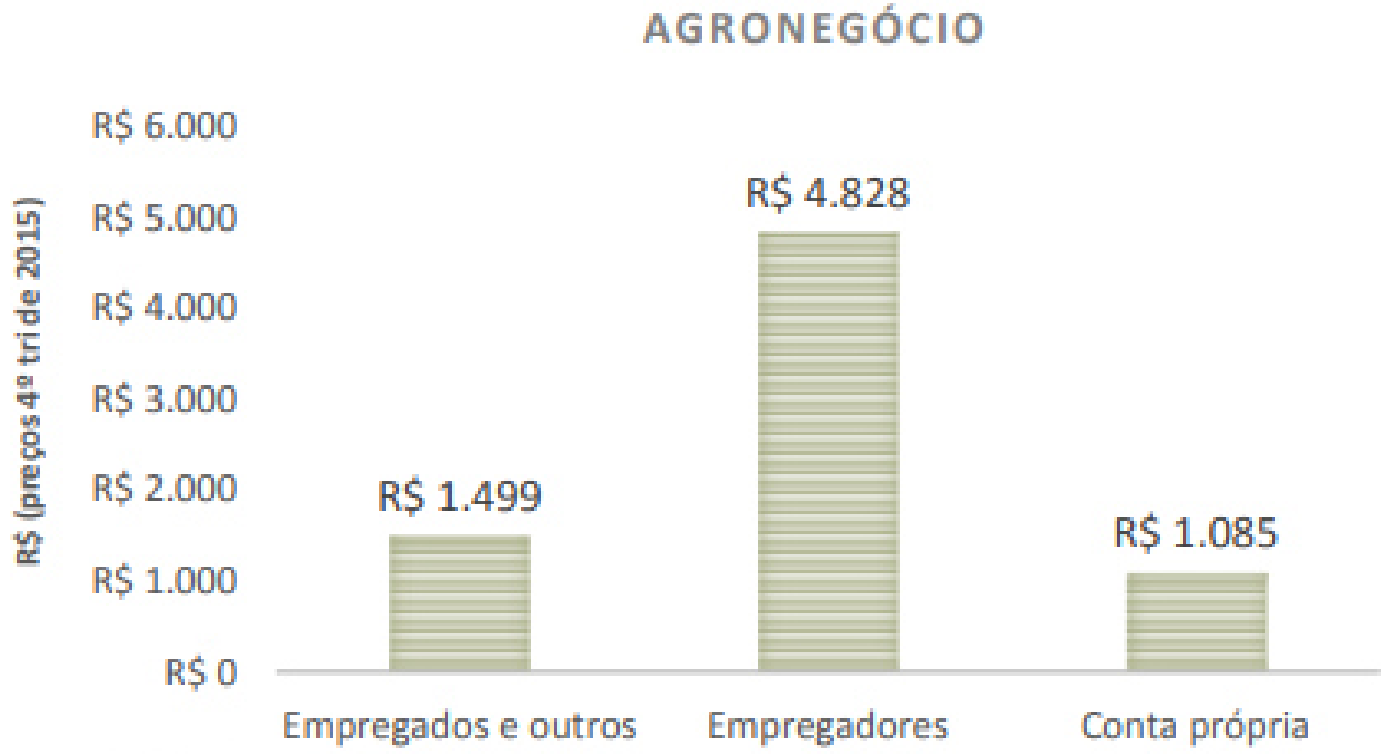


Figura 5 – Distribuição das pessoas ocupadas por gênero no Brasil, no Agronegócio e em seus segmentos – ano 2015

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO

Para os diversos trabalhadores do agronegócio (empregados e outros), o rendimento médio mensal habitual em 2015 foi de R$ 1.499,00. Já para os empregadores, o valor foi de R$ 4.828,00. Os trabalhadores por conta própria tiveram rendimento médio inferior aos demais ocupados no agronegócio, de R$ 1.085,00.



A categoria **empregados e outros inclui**: empregados no setor público ou privado, com ou sem carteira assinada; trabalhadores domésticos com ou sem carteira assinada; militares e servidores estatutários; trabalhadores familiares

Figura 6 – Rendimento médio do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência nas atividades do agronegócio. Média de 2015, em reais do 4º trimestre de 2015.

RENDIMENTOS – Agronegócio, seus segmentos e Brasil (Rendimento médio mensal habitual do trabalho principal):

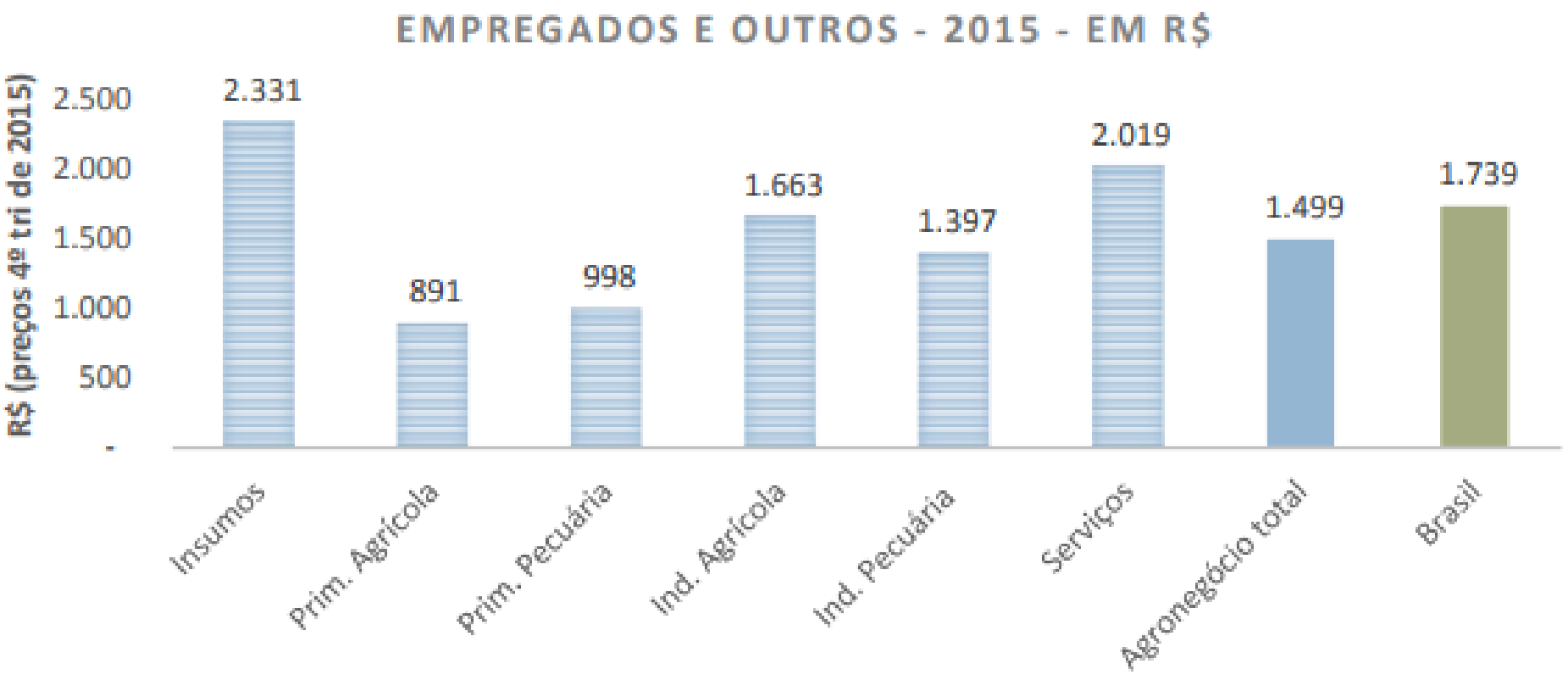


Figura 7 – EMPREGADOS E OUTROS: **Rendimento médio mensal habitual do trabalho principal**, recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas na semana de referência nas atividades dos segmentos do agronegócio e média para o Brasil. Média de 2015, em reais do 4º trimestre de 2015.

RENDIMENTOS – Agronegócio, seus segmentos e Brasil (Rendimento médio mensal habitual do trabalho principal):

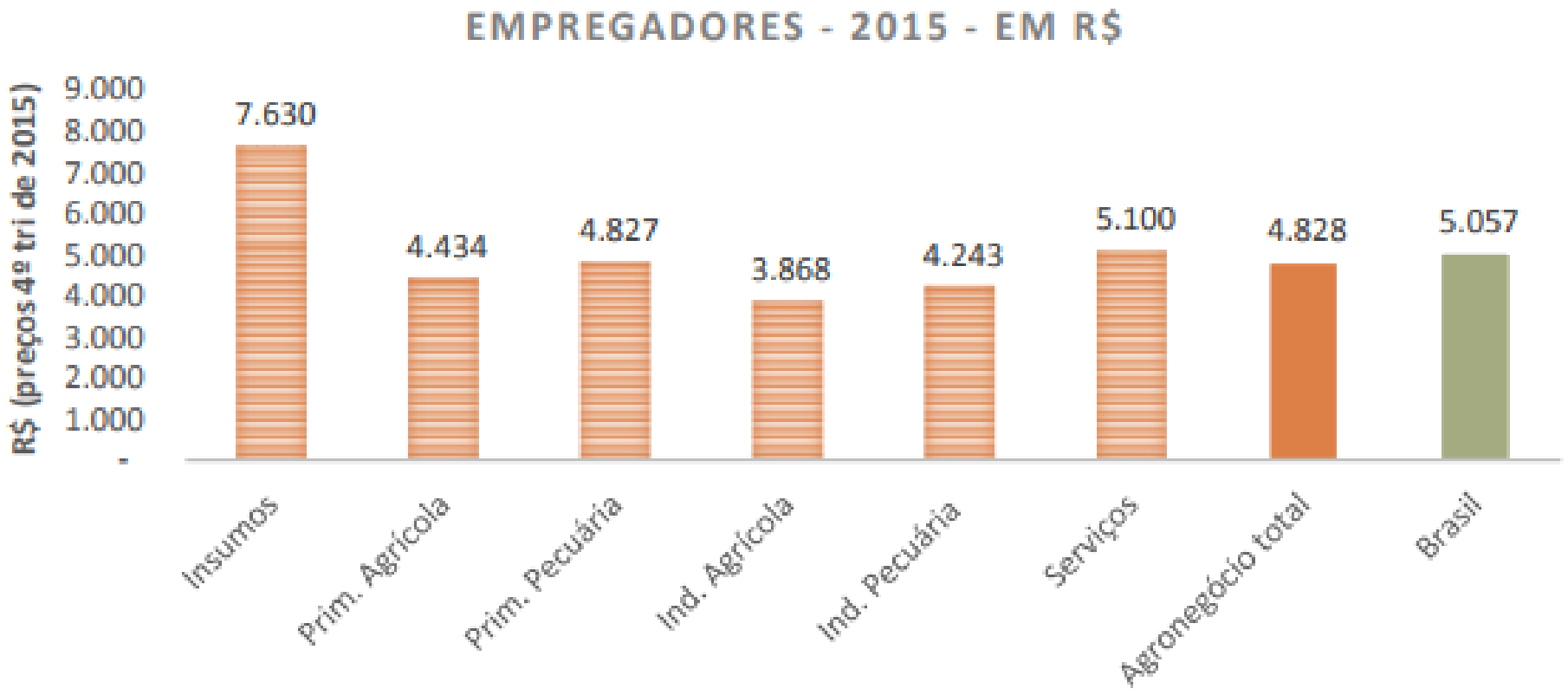


Figura 8 – EMPREGADORES: **Rendimento médio mensal habitual do trabalho principal**, recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas na semana de referência nas atividades dos segmentos do agronegócio e média para o Brasil. Média de 2015, em reais do 4º trimestre de 2015.

RENDIMENTOS – Agronegócio, seus segmentos e Brasil (Rendimento médio mensal habitual do trabalho principal):

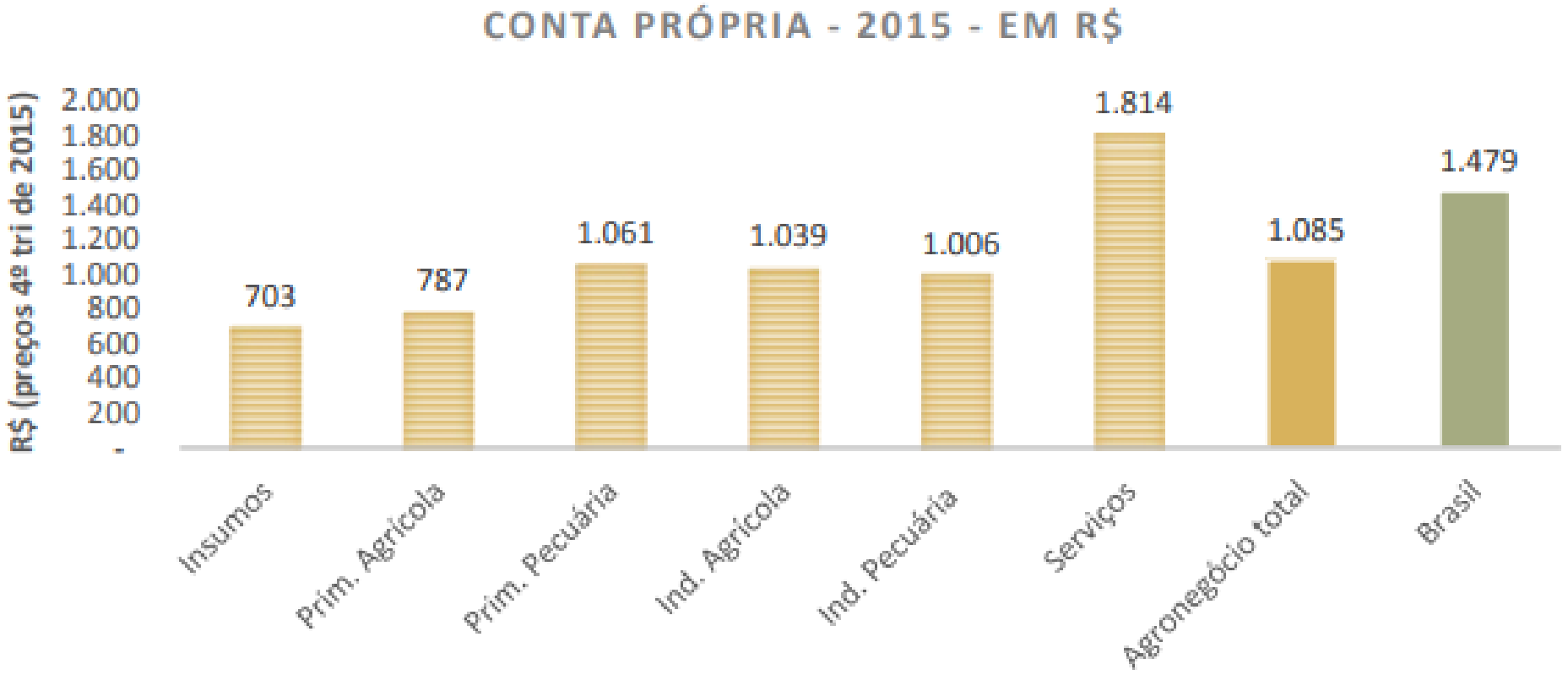


Figura 9 – EMPREGADORES: **Rendimento médio mensal habitual do trabalho principal**, recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas na semana de referência nas atividades dos segmentos do agronegócio e média para o Brasil. Média de 2015, em reais do 4º trimestre de 2015.

DADOS 2017

Figura 1 - Variação na população ocupada (PO) no agronegócio, seus segmentos e no Brasil como um todo, na comparação entre os 9 primeiros meses de 2017 e o mesmo período de 2016

Fonte: Cepea/Esalq-USP, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

Insumos	7,5%
Primário	-6,4%
Agroindústria	0,9%
Agrosserviços	2,3%
Agronegócio Total	-2,2%
Brasil total	-0,3%

DADOS 2017

Figura 2 - Variação na PO do agronegócio por classes de posição na ocupação e categorias de emprego e de níveis de instrução (primeiros nove meses de 2017/mesmo período de 2016).

Fonte: Cepea/Esalq-USP, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

*completo ou incompleto; ** "outros" inclui trabalhadores familiares auxiliares e militares e servidores

(A): Variação na PO do agronegócio por classes de posição na ocupação de categorias de emprego	
Emp. c/ carteira	-2,1%
Emp. s/ carteira	2,6%
Empregador	12,4%
Conta-própria	-6,3%
Outros**	-1,4%

(B): Variação na PO do agronegócio por classes de nível de instrução	
Sem instrução	-37,4%
Fundamental*	1,2%
Médio*	3,4%
Superior*	6,4%

DADOS 2017

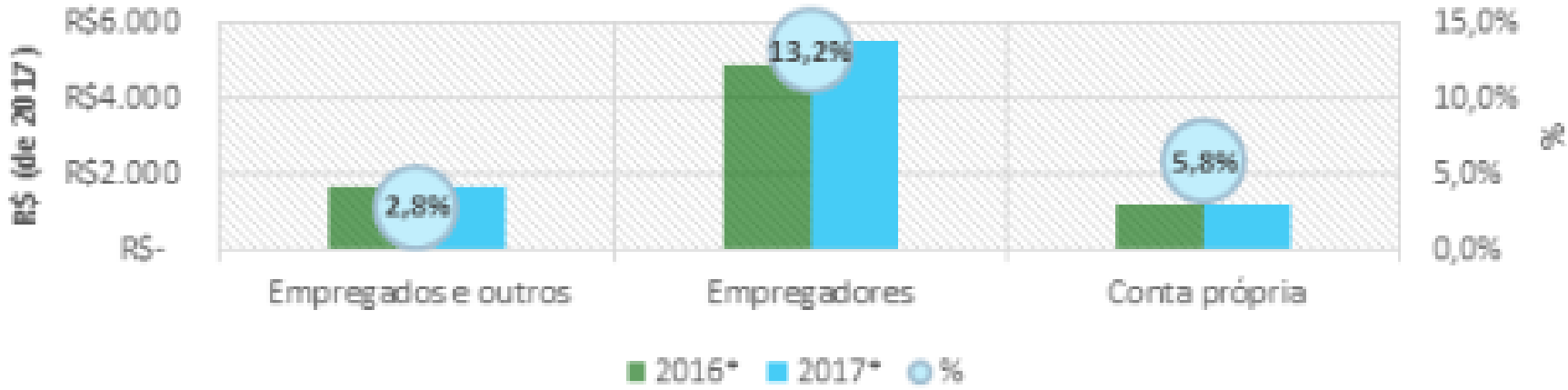


Figura 3 - Variação real* e rendimentos médios do trabalho no agronegócio, para empregados, empregadores e conta própria (primeiros nove meses de 2017 / mesmo período de 2016).

Fonte: Cepea/Esalq-USP, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS *Deflacionados pelo IPCA (IBGE).

DADOS 2017

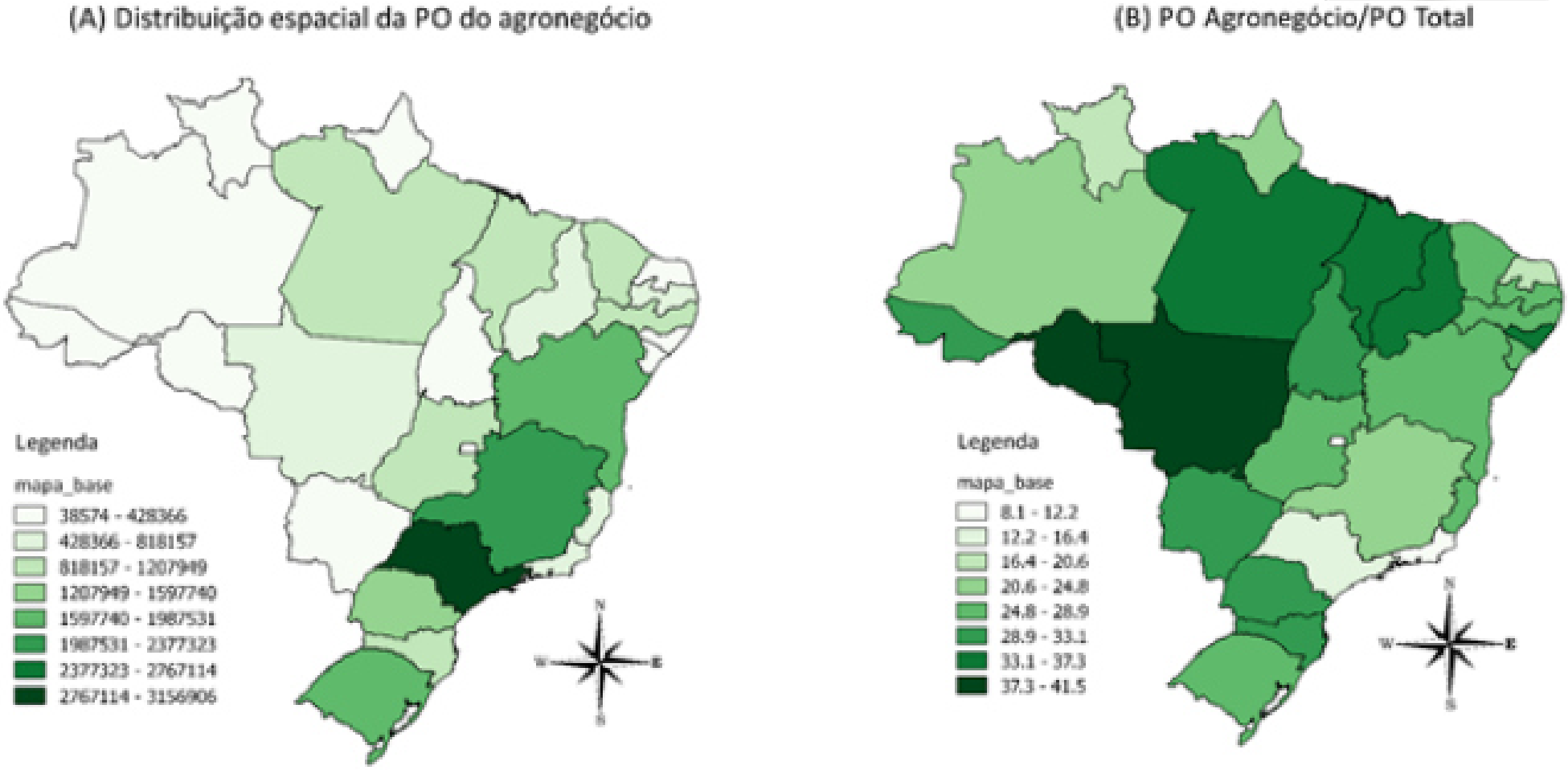


Figura 5 - (A) Distribuição (número de pessoas) da PO do agronegócio nas unidades da federação em 2015; (B) Participação (%) da PO do agronegócio na PO total de cada estado em 2015.

Fonte: Cepea, com base em informações do IBGE, da RAIS e das MIPs estaduais

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

DISCUSSÃO

- USO DA TERRA
- GANHOS DE PRODUTIVIDADE
- AGRICULTURA DE PRECISÃO
- NOVAS TECNOLOGIAS
- QUESTÕES AMBIENTAIS/SOCIAIS
- BARREIRAS SANITÁRIAS
- CARNES BRASILEIRAS
- BIOCOMBUSTÍVEIS
- RENTABILIDADE
- SEGURO AGRÍCOLA
- REFORMA TRABALHISTA

IBM:
https://www.youtube.com/watch?v=vTopi_0_Atc

AGRO GLOBO:
https://globoplay.globo.com/v/6048213/

OBRIGADO!

E-mail: lgilio@usp.br

ACESSE: cepea.esalq.usp.br